

SAGRAÇÃO DO BISPO DO ALGARVE

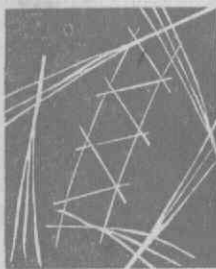
HOMENAGENS E INAUGURAÇÕES EM ILHAVO

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR**—Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Correio DO Vouga

AVEIRO, 7 DE JANEIRO DE 1966 * ANO XXXVI * NÚMERO 1780



POR muito tempo nos ficará nos olhos e na alma a importante cerimónia da sagração do novo Bispo do Algarve, Senhor

D. Júlio Tavares Rebimbas, realizada no dia 26 de Dezembro. Acertadamente se escolheu o grandioso e belo Pavilhão de Desportos de Ilhavo. Prevendo a grandeza de todos os actos, escrevemos aqui, por mais de uma vez, que o Estádio seria Catedral. E foi. Sem excepção e sem exagero, todos saímos dali impressionados. Mais de cinco mil pessoas presentes na sagração de um Bispo! Não seria possível na Catedral da Diocese nem em qualquer das nossas igrejas. Este facto quase nos indicou — e isso mesmo ouvimos de muitas bocas — como deve ser orientada a construção de novos templos. Além do mais, o acontecimento, inédito entre nós, foi lição de pastoral.

Ilhavo manifestou o seu regozijo e soube receber com distinção e alegria os seus numerosos visitantes em hora tão festiva. Tinha em apreço o seu antigo Pároco, que ali trabalhara durante cerca de dezassete anos. E o seu antigo Pároco, escolhido para Bispo do Algarve, ia ser ali consagrado, recebendo a plenitude do sacerdócio.

Apesar de o tempo se apresentar chuvoso e mesmo agreste, nada perturbou o entusiasmo que enchia a alma de todos. Foi dia de triunfo para a história local, já corregada com tantos títulos e pergaminhos. Foi dia de glória, de apoteose. Para Ilhavo, sem dúvida. Mas, antes e mais ainda, para a Diocese de Aveiro. Estavam ali o seu Bispo, os seus padres, o seu povo. Em artigos e notas, o nosso jornal já teve o feliz ensejo, como

lhe cumpria, de referir o significado transcendente da sagração, — desta sagração. Por isso, agora, limitamo-nos apenas a algumas linhas de apressada reportagem.

A MULTIDÃO AFLUI AO ESTÁDIO

Ao princípio da tarde, começou a multidão a afluir ao Estádio. O vasto recinto depressa ficou repleto, não chegando mesmo para comportar todos os que, vindos de perto ou de longe, desejavam assistir. Autêntica massa humana, assembleia viva de fiéis, que dentro de momentos iriam rezar e cantar, acompanhando a sequência de todos os actos litúrgicos. Eram os habitantes da vila e das terras vizinhas, era gente de Aveiro, da Bairrada, da Murtoza, amigos, admiradores e contentêneos do Senhor D. Júlio, eram pessoas de diversos pontos do país, não faltando também uma condigna representação de algarvios.

Em magnífico enquadramento, sobressaía o altar, armado no centro do ringue, sobre amplo estrado

coberto de tapeçarias vermelhas e ladeado de plantas ornamentais. Nas paredes laterais e em todo o Estádio, decoração distinta, sóbria e digna.

Assinale-se, já aqui, que tudo isto custou muitos sacrifícios e generosidades, muito trabalho. Devese ao Pároco de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, e aos seus dedicados coadjutores, à Câmara Municipal e a um grupo de pessoas que foram incansáveis até ao fim.

ENTRADA DO CORTEJO

Quando o cortejo litúrgico entrou no recinto, pouco depois das 15 horas, a assistência irrompeu em calorosa salva de palmas. Era o jubiloso acolhimento de todos ao Venerando Nuncio Apostólico de Sua Santidade, distintíssima figura de diplomata, que tanto honrou Ilhavo e a Diocese de Aveiro com a sua nobre e fidalga presença. Era espontânea manifestação de apreço e de respeito pelo Senhor Bispo de Aveiro e pelo

E' no cumprimento do dever, aliás gratíssimo, que este jornal assinala, em títulos de caixa alta, a sagração do novo Bispo do Algarve e as homenagens de que tem sido alvo na sua terra de Ilhavo. Procuramos não esquecer, aqui, o sentido das proporções no que diz respeito às pessoas e às coisas. É que estas páginas não são nossas; são da Diocese de Aveiro, pertencem-lhe por direito próprio, estão ao serviço da comunidade.

— Parabéns à Diocese de Aveiro!

Disse esta palavra, no último domingo, com voz firme, o nosso Bispo. Disse-a em Ilhavo, tomado pelo calor das homenagens que a terra e as gentes prestavam a D. Júlio Tavares Rebimbas.

Ficámos mais tranquilos, mais na certeza de que vale a pena ter amor a causas tão belas e tão grandes. Quase ficámos com pena de não podermos dar ao jornal as sete cores do arco-íris, tornando maior a festa comum da família diocesana, a comum alegria da nossa grei.

Desta vez, o Correio do Vouga esteve em Ilhavo. Procura o jornal estar sempre onde deve. Amanhã, estará porventura na Murtoza ou em Estarreja, nas terras altas de Sever ou junto às areias das Gafanhas. Está com todos, porque é de todos e para todos. Sempre com recta intenção, por amor à Diocese e à Igreja.

— Parabéns a Aveiro! — disse, com voz certa, o nosso Bispo. É a palavra do Correio do Vouga, tal e qual, pois nem mais nem melhor saberíamos dizer nesta hora de exaltação e de glória para a Diocese.



Fernandes Rendeiro, Bispo Coadjuutor de Coimbra; e D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

O cortejo, com toda a solenidade, encaminhou-se para o altar, a fim de se dar início às cerimónias.

PRESENÇA DAS AUTORIDADES

Em lugares especiais, que lhes estavam reservados, já se viam, além de muitas senhoras, os srs. Governadores Cívicos de Aveiro e de Faro, Presidentes das Juntas Distritais das mesmas circunscrições, Presidentes das Câmaras de Ilhavo, de Aveiro, da Murtoza e de outros concelhos, Prof. Doutor Fernando Magano, 2.º Comandante da G. N. R. de Coimbra, Comandante Militar e Capitão do Porto de Aveiro, Comandante de Infantaria 10, da P. S. P. e da G. N. R., Delegado do I. N. T. P., Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica de Aveiro, Reitor do Liceu de Aveiro, Director do Museu e Director de Estradas do Distrito, Delegado Regional da M. P., Intendente de Pecuária, Vice-Presidentes das Câmaras de Ilhavo e de Aveiro, representantes do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e do Centro dos Pescadores de Ilhavo, Conservador do Registo Civil de Ilhavo, Presidente do Conselho da Administração, Administradores e Director da Fábrica da Vista Alegre, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, Secretário do Governo Civil de Aveiro, Subdelegado de Saúde de Ilhavo, Comendador Adelino Dias Costa, Director de «O Ilhavo», diversas autoridades concelhias de Ilhavo e ainda outras entidades e pessoas de que não nos foi possível tomar nota. Também no mesmo local se distinguiram grupos de oficiais da Marinha Mercante e de estudantes, Superiores e Religiosas das Comunidades da Diocese e algumas do Algarve. As casacas, fardas, trajos de cerimónia, os hábitos e as vestes académicas, pró-

A Península de São Jacinto

NESGA DE TERRA QUASE ISOLADA

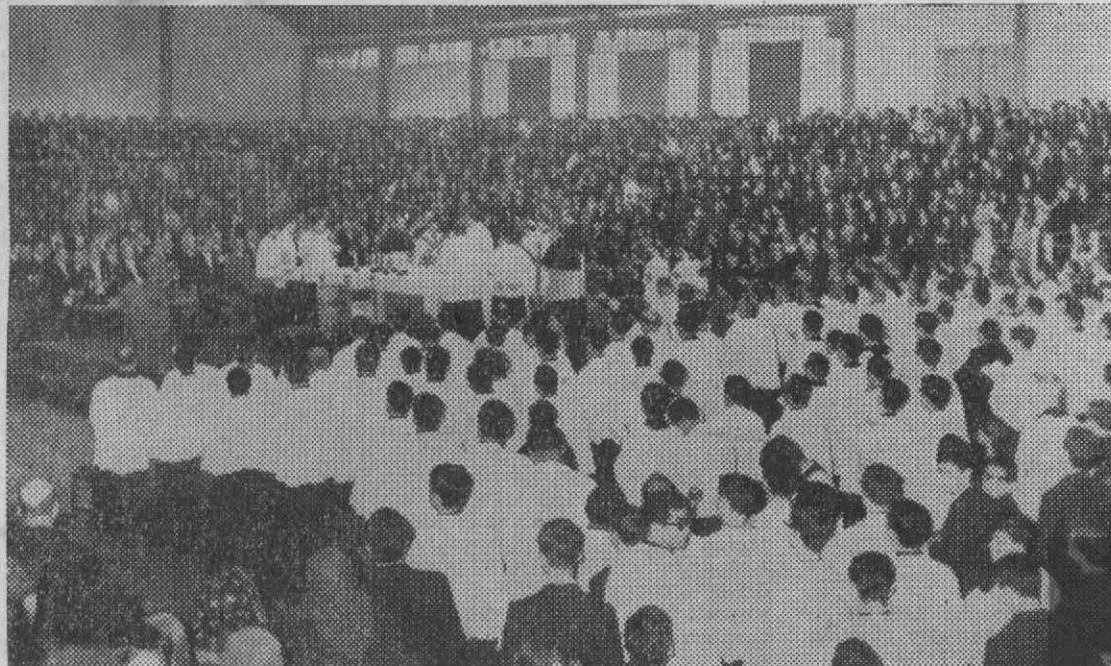
artigo de NUNES ROLO

ESTA península portuguesa não a mencionam os livros didácticos da Geografia. Mas ela existe. Nesga de terra quase isolada, de clima doce e rara beleza, beija-a o mar, constantemente, tanto em dias soalheiros do estio, como nas horas pardas da invernia. Habitam-na pescadores e moliceiros — gente anfíbia que ora maneja a enxada no cultivo da bora, ora lança a rede e o engaçó, em busca de peixe ou de molicho. Vista em escala reduzida, na carta hipsométrica da região em que se situa, ela sugere-nos a ideia quase perfeita de uma perna hercúlea, desafiando as arremetidas oceánicas. E tão flagrante é a

semelhança, que nos ocorre perguntar se não estará ali uma das gâmbias do grande Adamastor, essa figura irreal que o Poeta dos Lusíadas criou e descreveu com o poder da fecunda imaginação; se não será a chance enorme desse gigante fictício, a servir de divisória entre o Oceano Atlântico e a Ria de Aveiro. Quem sabe?

O joelho, cuja rótula é permanentemente lambida pelas ondas da praia, localiza-se na Torreira, sob o patrocínio de São Paio. Em direcção à vila de Ovar, desenvolve-se a coxa, roliça e forte, até atingir o cais do Carregal. Prolonga-se para Sul, em sentido oposto, e detém-se um pouco na graciosa enseada onde foi implantada a Pousada do Moranzel, par ir terminar mais abaixo, no Molhe-Norte, por um pézorro colossal, calçado de granito e de cimento. No metatarso espaçoso do enorme pé, poissam com frequência os aviões da Base Aérea n.º 7, junto da qual se situa e desenvolve a povoação de S. Jacinto.

Perna descomunal, gigantesca e nua, exposta ao tempo e às marés! Se alguém, ultrajando a Natureza, pretendesse agasalhá-la, vestindo-a da virilha ao tornozelo, esse idiota teria de gastar, na calça, catorze quilómetros de pano bem medidos, por mil metros de largura. Mas entendamo-nos: com a ideia disparatada que aí fica, nada mais se pretendeu do que determinar a forma e a superfície de uma península portuguesa ainda pouco conhecida. Península que o mar cobre com a espuma das ondas e



O POVO DE DEUS FOI MULTIDÃO NO ESTÁDIO DE ILHAVO, TRANSFORMADO EM CATEDRAL. A GRAVURA MOSTRA O ALTAR AO CENTRO E APENAS UMA PEQUENA PARCELA DA ASSISTENCIA

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Et.
CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES: Consultório — 24458
Residência — 72140
AVEIRO

Dr. Felino de Almeida
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras a partir das 10 horas, com hora marcada no Consultório do Ex.º Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5
Telef. 23499 AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA

EM { doenças dos olhos operações

Consultas das 10.30 às 13 e das 16 às 20 horas

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO N.º 64 (Defrente do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — Consultório
22206 — Residência

AVEIRO

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —
Telef. 24477
Residência: Telef. 24558 — AVEIRO
Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telef. 23875
Consultas: das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência: Av. Salazar, 46-1.º Dt.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Esterrejo — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º (Antigo de Cine-Theatre Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 4

Telef. 23724

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 22182



TRINDADE, FILHOS, L.DA

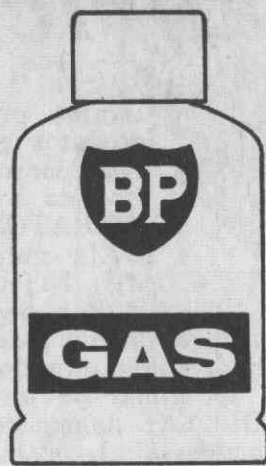
MORADIA VENDE-SE EM AVEIRO

Acabada de construir. Acabamentos de primeira. 5 assoalhados, cozinha, dispensa, q. banho. Dentro de 400m² de terreno murado.

Possibilidade de isenção por 12 anos.

Informa telefone 22909 Aveiro

CAMPANHA DO NATAL 1965



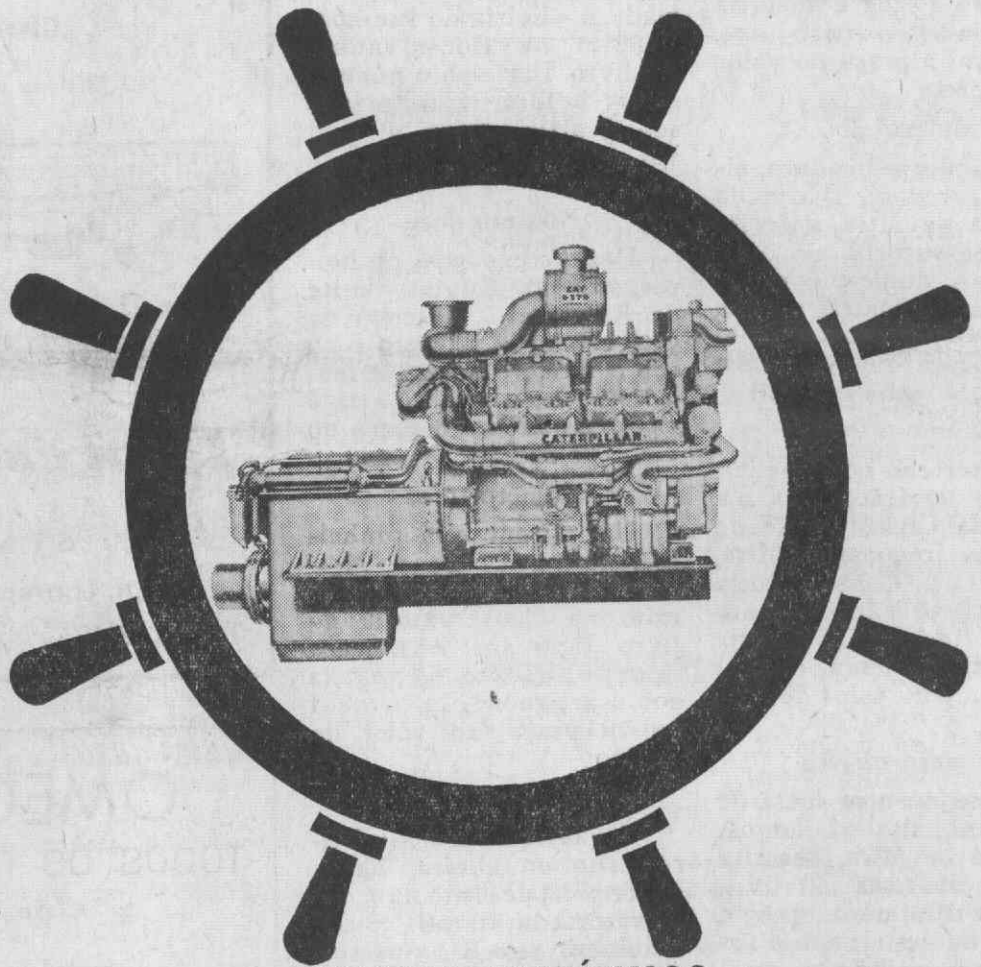
OFERTA de 13 Kg. de B. P. GÁS

Descontos especiais em todo o material de queima
Grandes facilidades de pagamento
As mais reputadas marcas de fogões

Silmes * Leão * Bêpê * Gibo * Siul * Ignis

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convem

TRINDADE, FILHOS, L.DA AVEIRO Telf. 23101



MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
M.R.

DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

450 ▶ modelos de relógios de pulso para senhora, homem e rapaz

muitos modelos em ouro
, em plaquet
, em aço e cromo

As melhores marcas aos melhores preços

Relojoaria Campos
AVEIRO

Salas para escritórios

ALUGAM-SE, na Travessa do Governo Civil, n.º 4-1.º Dt.º, podendo ser afixadas «Tabuletas» nas varandas com frente para o Palácio da Justiça.
Informa ARMAZÉM SÉRGIOS — AVEIRO.

vende-se na Gráfica do Vouga

DIAS DE GLÓRIA EM ILHAVO

dar, nas ruas ornamentadas, o novo Bispo do Algarve. As autoridades, os sacerdotes, bombeiros, bandas de música, organismos e associações, — todos se uniram no feito da mesma sincera e agradecida homenagem.

NA IGREJA MATRIZ

Durante uma assembleia que encheu o vasto templo, o Senhor D. Júlio celebrou a Santa Missa. Era a sua oração por todos. E a todos falou, à homilia, sobre os anos ali passados e as obras levadas a cabo, sobre as características singulares da terra e das gentes de Ilhavo, lembrando de forma especial os sacerdotes seus colaboradores, as crianças, os doentes, os velhos, os pobres, os pecadores. «Ao povo de Ilhavo, desta terra que agora é minha e que sempre amei quanto me foi possível, eu não digo palavra de despedida, porque, perto ou longe, estaremos unidos».

CHEGADA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

A homenagem ao antigo Prior de Ilhavo envolvia a inauguração do Lar de S. José e do Centro Paroquial, duas obras que em muito se ficaram a dever ao seu carinho e ao seu trabalho.

Para estar presente nestes actos, deslocou-se à vila o ilustre Ministro das Obras Públicas, que se fazia acompanhar do Director do Instituto de Assistência a Menores, em representação do Ministro da Saúde e Assistência.

Os visitantes foram recebidos às 12,30 horas, no Alto Bandeira, pelo Senhor Bispo do Algarve, pelo Chefe do Distrito de Aveiro e Presidente da Câmara de Ilhavo, bem como por numerosas autoridades distritais e concelhias. A chuva não impediu que a recepção fosse muito carinhosa.

Logo após a chegada, aquele membro do Governo apreciou as obras do novo mercado, que estão muito adiantadas e oferecem já um aspecto de grande beleza e imponência, a denotar o surto de progresso por que passa a terra ilhavense.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Cerca de 300 pessoas reuniram-se depois num almoço de homenagem, servido no Colégio de Ilhavo, e a que presidiu o sr. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira. O sr. Governador Civil foi o primeiro a usar da palavra para referir o facto de o Ministro iniciar o novo ano com a visita ao nosso distrito e a Ilhavo, o que era para todos uma honra. Depois, saudou o novo Prelado e pôs em relevo as qualidades que lhe conhecia.

O sr. Presidente da Câmara, no seu brinde, agradeceu os auxílios já recebidos do Ministério das Obras Públicas para diversas melhoramentos locais e formulou o pedido de que, com novos e valiosos auxílios do Estado, depressa se pudesse construir na vila o edifício para a Escola Técnica. A assistência sublinhou estas palavras com uma expressiva manifestação ao Ministro, a que Sua Ex.ª, que falou a seguir, prontamente correspondeu, fazendo a promessa solene da sua ajuda para a referida obra. Chamou a Ilhavo uma das terras mais valiosas do distrito de Aveiro e disse da sua alegria por se poder associar às homenagens ao novo Prelado do Algarve.

No seu agradecimento, após a saudação às autoridades presentes, o Senhor D. Júlio recordou a figura do falecido Arcebispo de Évora e deixou que o seu coração traduzisse a amizade que o prendia a todos os ilhavenses.

O sr. Dr. Amadeu Cachim ofereceu aos dois ilustres visitantes valiosas objectas de arte da Fábrica da Vista Alegre. Por sua vez, o sr. Dr. Alcino Couto, Presidente do Assembleia Geral do Illibum Clube, entregou ao Bispo do Algarve o emblema da referida agremiação cultural e desportiva.

VISITA AO MUSEU

Após o almoço, o Ministro das Obras Públicas e os membros da sua comitiva visitaram as instala-

ções do Museu Municipal. É uma velha casa, que bem precisa de ser substituída por outra, nova e condigna para guardar tão precioso recheio. O titular das Obras Públicas, que dias antes comunicara à Câmara a comparticipação de 350 contos para esse fim, apreciou devidamente o problema do Museu, ficando-nos a certeza de que, também neste aspecto, procurará corresponder às legítimas aspirações dos ilhavenses.

Estes, aliás, têm dado provas do seu bairrismo, oferecendo avultados donativos para tal fim.

NO LAR DE S. JOSÉ

Entretanto, sempre debaixo de chuva, o povo já se havia concentrado na artéria em frente ao Lar de S. José. Ali, no meio de carinhosas manifestações, o sr. Ministro das Obras Públicas descerrou uma lápide com estes simples mas expressivos dizeres: «Rua D. Júlio Tavares Rebimbas — Prior de Ilhavo de 1949 a 1965».

O Lar foi inaugurado a seguir. Na lápide comemorativa, também descerrada pelo sr. Eng. Arantes e Oliveira após ter percorrido as magníficas instalações, assinalam-se a acção do antigo Pároco de Ilhavo e o gesto benemérito da saudosa e grande benfeitora D. Celeste Maria dos Santos, que levou a maior parte da sua avultada fortuna para obras de caridade na terra onde nascera, bem como a colaboração do Ministério da Saúde e Assistência.

NO CENTRO PAROQUIAL

Na inauguração do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro, que se realizou a seguir, já se encontrava presente o Venerando Prelado da Diocese, que fora impedido de chegar mais cedo por motivos pastorais. Também uma lápide, no átrio de entrada, regista o nome do antigo Pároco de Ilhavo, do patrono da casa, o saudoso Arcebispo de Évora, e do actual Pároco, apontando o esforço e o entusiasmo e a generosidade do povo ilhavense para a sua construção.

Numa sala do primeiro andar, perante os Prelados e as autoridades presentes, o sr. Padre Sebastião Rendeiro proferiu um oportuno e sentido discurso em que recordou a história das duas obras — o Lar e o Centro — e destacou o contributo que lhes deu sempre o seu antecessor, hoje Bispo do Algarve. Porque a ele principalmente se deviam, era justa aquela homenagem. A terminar, o sr. Padre Sebastião Rendeiro pediu a D. Júlio Tavares Rebimbas que fosse sempre para Ilhavo e para o seu novo Pároco, em compreensão e estímulo, o que sempre fora, para ele próprio, D. Manuel Trindade Salgueiro. Encontrava-se nesta sala um busto, em bronze, do novo Prelado, obra feliz do escultor Carlos Calisto, que trabalha na Fábrica da Vista Alegre.

O acto de descerramento da lápide, feito pelo sr. Ministro das Obras Públicas, foi sublinhado por demorada salva de palmas, ao som dos acordes da música e enquanto no ar estrelavam foguetes.

A SESSÃO SOLENE NO ESTÁDIO

Dali, todos nos encaminhamos para o Estádio Municipal, agora ornamentado com motivos marítimos. Novamente o enchia uma multidão de cerca de cinco mil pessoas. Ilhavo estava presente e recebeu com vibrantes aplausos os Venerandos Prelados e as ilustres autoridades.

Presidiu à sessão o sr. Ministro das Obras Públicas, ladeado pelos seguintes entes: representante do titular da pasta da Saúde e Assistência, Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara de Ilhavo, Presidente da Junta Distrital, Comandante Militar, Presidente da Câmara de Aveiro, Capitão do Porto, Prof. Doutor Fernando Magano e Pároco de Ilhavo. Ocuparam lugares de honra os sr. Bispos de Aveiro e do Algarve.

No seu caloroso discurso, o sr. Presidente da Câmara traçou o perfil do Senhor D. Júlio e recor-

doou o valor de toda a vasta obra social realizada naquela terra. «O que mais nos entenece, nos cativa e nos prende é a sua amizade» — disse. Depois de fazer votos pelos frutos do apostolado do novo Bispo nas terras algarvias, o sr. Dr. Amadeu Cachim dirigiu saudações ao Ministro das Obras Públicas, agradeceu a recente concessão de 360 contos ao Museu e acentuou que, depois da Escola Técnica, era aquele o melhoramento mais necessário em Ilhavo. Igualmente saudou o Ministro da Saúde e Assistência na pessoa do seu representante e referiu-se depois, com o mais alto elogio, ao sr. Prof. Fernando Magano, ilhavense dos mais ilustres, convidado para orador principal daquela sessão.

Por fim, entregou ao Senhor Bispo do Algarve a cruz peitoral, que era oferta de todo o povo da vila.

Distinto e elegante, simples e sempre conceituoso nas suas palavras, o sr. Prof. Doutor Fernando Magano evocou o heróico clero de Ilhavo que conheceu desde criança e cuja acção e exemplo estavam na base dos sentimentos religiosos daquela terra. Contou que entrara um dia na igreja matriz e a vira profundamente restaurada. Era a mesma e era outra, depois das obras. Através do Prior, e também com o auxílio dos seus colaboradores, a palavra do Evangelho ia-se realizando. É que ele «salgava» naquela terra marinha, não a deixando apodrecer.

O orador referiu que, ao saber do notícia da elevação do seu Prior ao Episcopado, comentara simplesmente: — Está certíssimo! Depois acrescentou: — Anda em nós todos um grande contentamento nestes dias e nesta hora, mas reparaí que a Igreja, escolhendo-o

para Bispo, pregou-lhe uma cruz às costas.

A concluir, disse: — Vá-se embora, Senhor Bispo, mas guarde sempre uma conta do seu rosário para a gente de Ilhavo e saiba que as velhinhas da nossa terra, ainda as mesmas do seu tempo ou outras, sempre também hão-de rezar por si, todos os dias, uma Ave-Maria, para que o Senhor o guarde e fortaleça.

O discurso do nosso Ex.ª Prelado foi tão breve como brilhante. Extraordinariamente feliz, a traduzir a alegria da sua alma de Pastor da Diocese. Há oito dias fora a sação episcopal. Disseram-lhe que tudo havia sido maravilhoso, tudo belo. Ele não levantara os olhos do altar, nada vira, pois o seu espírito estava apenas concentrado na cerimónia da transmissão do facho a outro, ao novo Bispo da Santa Igreja, que assim recebia a plenitude dos poderes sacerdotais. Agora, porém, olhando à volta e colhendo a beleza de um espectáculo semelhante pela multidão que enchia o recinto, podia dar parabéns a Ilhavo, à Diocese de Aveiro e à Diocese do Algarve. A Ilhavo, porque, com poucos dias de diferença, ali morrera um Bispo e dali saía outro, deste modo se prolongando e perpetuando o mistério da Igreja.

A Diocese de Aveiro, a mais nova e a mais pequena geograficamente da metrópole, porque pode contar o maior número de Prelados nascidos na sua área, indó assim à frente de todas as terras de Portugal. Parabéns ao Algarve, finalmente, porque Aveiro lhe dera um dos melhores dos seus padres.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, no seu discurso, manifestou a mais viva e enternecida gratidão pelas homenagens de que

fora alvo. Jamais poderia esquecer os longos anos passados em Ilhavo. Recordava tudo e todos naquele momento, os mortos e os vivos, os sacerdotes, os que o ajudaram nas obras, os que sempre estiveram a seu lado. Novamente se lembrou, ali, dos pobres, dos doentes, dos velhos. Ilhavo era já a sua terra. Para sempre a levava no coração.

Numa atitude gentilíssima, o sr. Ministro das Obras Públicas quis que fosse o novo Prelado o último a usar da palavra, pois todas as homenagens deviam ser para ele, apenas se limitando a declarar encerrada a sessão.

E assim terminou mais um dia de glória para Ilhavo. Mais um dia de glória para a Diocese de Aveiro e para a Santa Igreja.

HOMENAGEM NO BUNHEIRO

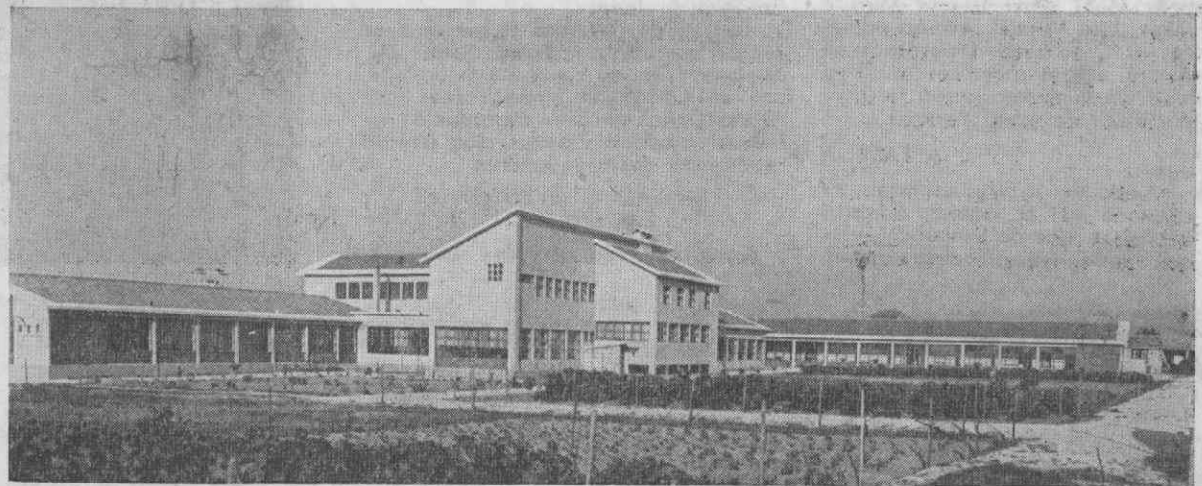
A freguesia do Bunheiro, terra da naturalidade do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, prestou-lhe, na quarta-feira última, significativa homenagem.

O novo Prelado foi recebido na igreja matriz, onde concelebrou com os sacerdotes seus confrades. Em seguida, realizou-se uma sessão no salão paroquial, sendo-lhe entregue a mitra preciosa, oferta do povo da freguesia.

Destas homenagens daremos notícia no próximo número.

PARTIDA PARA O ALGARVE

Sua Ex.ª Rev.ª dará entrada solene no Algarve no próximo dia 30 do mês corrente, fazendo a viagem de avião até ao aeroporto de Faro. Toda a Diocese se prepara para receber festivamente o seu Prelado. Sabemos que numerosos ilhavenses o acompanharão até ao Algarve.



O edifício do Lar de S. José, obra magnífica a que D. Júlio Tavares Rebimbas, como Pároco de Ilhavo, dedicou mais carinho e amor, cumprindo as disposições testamentárias da grande benemérita D. Celeste M. dos Santos

MISSÃO REGIONAL

S. JOÃO DE LOURE

Terminaram no passado domingo, na freguesia de S. João de Loure, os trabalhos da Missão Regional.

Na primeira semana, equipas de leigos orientaram reuniões para casais e para jovens. No centro da igreja paroquial, trabalharam o sr. Dr. Paulo Catarino e sua esposa, sr.ª Dr.ª Dulce Souto, com casais, e o sr. Jaime Borges e a sr.ª D. Maria Assunção Magalhães Costa com jovens; em Loure, o sr. Prof. César Rodrigues Santiago e a sr.ª D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso Albuquerque com casais, e o sr. Manuel Pereira Azevedo e a sr.ª D. Maria Amélia Reis com jovens.

Todo este trabalho orientado pelos leigos despertou o maior interesse, sendo sempre numerosa a assistência de casais e de jovens.

Na tarde da véspera do encerramento da Missão, o nosso Venerando Prelado visitou as capelas dos lugares de Pinheiro e de Loure. Às 16,30 horas, na igreja paroquial, procedeu à administração do Santo Crisma a 53 pessoas, crianças e adultos.

No dia 2, Sua Ex.ª Rev.ª voltou a S. João de Loure. Após a recepção o cortejo litúrgico para a igreja e as orações e cerimónias

iniciais, organizou-se a procissão ao cemitério.

A Santa Missa, que se seguiu, foi participada e acompanhada a cánticos, comungando muitos fiéis.

Depois da visita ao baptistério e de outros actos, o Senhor Bispo deu o anel a beijar e recebeu os cumprimentos dos que o desejaram fazer.

Desde o dia 25 até ao do encerramento, dois sacerdotes, em Loure e em São João, pregaram e orientaram a vida litúrgica e de piedade dos fiéis; foram os revs. Padres Frei Lourenço Creoulo e António Nunes da Fonseca.

GAFANHA DA BOA-HORA

A partir do dia 27 de Dezembro e durante quatro dias, decorreu, na freguesia da Gafanha da Boa-Hora a primeira parte da Missão, orientada por missionários leigos. Da segunda parte daremos notícia no próximo número.

A paróquia foi dividida em três zonas:

— Na zona norte, falaram aos casais o sr. Dr. António Manuel Gonçalves e sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Emília Rosa Pimentel Gonçalves; aos jovens, o sr. Prof. Manuel Fernando da Rocha Martins e a sr.ª D. Maria da Luz Rocha.

— Na zona central, dirigiram as palestras aos casais o sr. Dr. Maximiano Ribau e sua esposa, sr.ª D. Arminda da Silva Ribau; aos jovens, o sr. Domingos José Cerqueira e a sr.ª D. Maria Adelaide Brito Amaral.

— Na zona sul, orientaram os trabalhos o sr. Dr. Manuel Granjeira e sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira (casais) e o sr. Evaristo da Silva Queirós e a sr.ª D. Maria Helena Pinto Gateira (jovens).

No próximo domingo efectuar-se-á o encerramento pelo nosso Ex.ª Prelado, depois da pregação dos revs. sacerdotes, realizada nos três centros referidos.

CASA NUN'ALVARES
— PORTO —

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630 **PORTO**
Telefones, 23586 - 23587

DIAS DE GLÓRIA EM ILHAVO



ciámos, foi Prelado Sagrante o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e Consagrantes os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo Coadjutor de Coimbra, ambos naturais do concelho da Murtoza, onde também nasceu o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

As cerimónias desenrolaram-se dentro do Santo Sacrifício da Missa, que foi concelebrada pelos quatro Prelados, prolongando-se por mais de duas horas e meia, sempre acompanhadas com o maior interesse por toda a assembleia, que as seguia através do livro propositadamente editado pelos Padres Manuel Caetano Fidalgo e João Gonçalves Gaspar, e ainda pelas oportunas explicações dadas pelo Padre João Paulo Ramos.

A comunhão, muito numerosa,

foi distribuída pelo Celebrante principal, pelo novo Bispo e pelos dois Consagrantes.

As cerimónias foram dirigidas, de forma impecável, pelo Consultor Diocesano Padre António Dias de Almeida e pelo Padre Dr. Filipe Rocha. Executou a parte coral, com o maior brilhantismo, a *Schola Cantorum* do Seminário de Aveiro, com a colaboração de alunos dos Olivais, tanto da nossa Diocese como da do Algarve, sob a regência dos Padres Rocha Creoulo e Dr. Pinho Ferreira.

Após o acto soleníssimo da entronização, que uma das nossas gravuras representa, foi entoado o *Te Deum*, e o novo Bispo, de mitra e báculo, acompanhado pelos Consagrantes, percorreu todo o recinto a abençoar o povo. Ao passar junto de sua veneranda mãe, uma velhinha de 85 anos, tocou-lhe amorosamente na fronte, em testemunho de devoto e filial respeito. Adivinham-se sem esforço os sentimentos das duas almas nesse momento.

CUMPRIMENTOS AO NOVO BISPO

No final, o Senhor D. Júlio permaneceu junto do altar, a re-

dações a Mons. Maximiano de Furstemberg e, na sua pessoa, ao Santo Padre Paulo VI; pôs em evidência os laços que sempre o prenderam à Diocese de Aveiro e aos seus Bispos ao longo de vinte anos; agradeceu a presença dos restantes Prelados, com uma palavra especial para o seu antecessor, para a Diocese do Algarve e para o seu clero e seminaristas; saudou também as autoridades presentes e, nelas, todas as restantes; e concluiu por uma enternecida lembrança dos pais e de todos aqueles que contribuíram para o seu sacerdócio ou com ele trabalharam. «A todos levo no coração, por muito lhes dever. E conforta-me a alegria de que, partindo, ficará a amizade e a minha gratidão».

RECEPÇÃO NOS PAÇOS DO CONCELHO

Se foi um dia grande o da sagração episcopal, foi grande igualmente o passado domingo, em que o povo de Ilhavo, em testemunho eloquente de simpatia e de gratidão, quis homenagear o seu antigo Prior.

O Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas chegou aos Paços do Con-

Prelados assistentes à sagração. Da esquerda para a direita: Arcebispo-Bispo de Beja, Núncio Apostólico, Arcebispo de Cízico e Bispo de Quelimane.

prias dos grandes actos, davam ao conjunto uma nota de muita distinção e elegância.

MEMBROS DO CLERO

No lado oposto do altar, ficaram os membros do clero e os alunos dos Seminários de Aveiro e do Algarve. Viam-se, nos primeiros lugares, o Vigário Geral de Faro, Cónego Manuel Francisco Pardal, e os Cónegos José Cabrita e Sezinando Rosa; Cónegos D. João de Castro (Nova Goa), António Gregório Neves e António Gonçalves Pedro, da Sé de Lisboa; Mons. Raul Duarte Mira e Mons. José Manuel Ferreira da Silva; os Consultores Diocesanos de Aveiro, alguns sacerdotes do Porto e um numeroso grupo de discípulos do novo Prelado.

A FAMÍLIA

Ainda em lugares especiais, ficaram a sr.^a D. Antónia Tavares Rebimbas, mãe do Senhor D. Júlio, que tantas vezes compreensivel-

No momento solene da entronização do novo Bispo, que se vê ladeado pelos Consagrantes, — D. Francisco Maria da Silva à sua direita e D. Frei Francisco Rendeiro à esquerda.

mente se comoveu ao longo da cerimónia, seu padrinho, sr. João Tavares Pereira, e esposa, os primos e outras pessoas de família, entre elas algumas Religiosas, das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

Todas estas pessoas foram recebidas no recinto pelos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Luís Pedro da Conceição e pelos revs. Padres Carlos da Silva Marques e Manuel Caetano Fidalgo, que as conduziram aos seus lugares.

BELAS E IMPONENTES CERIMÓNIAS

Como por diversas vezes anun-



ceber os cumprimentos de todos os presentes, trocando-se abraços e palavras amigas, com votos de que seja fecundo o seu apostolado. Entretanto, os Bispos deixaram o Estádio, sendo alvo, novamente, de uma ovação carinhosíssima. Ouviram-se vivas ao Santo Padre, ao Senhor Núncio Apostólico, ao nosso Prelado e ao novo Bispo, bem como às Dioceses do Algarve e de Aveiro.

JANTAR DE HOMENAGEM

O nosso Venerando Prelado ofereceu à noite, no Hotel Arcada, um jantar de homenagem ao Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, convidando para ele todos os Prelados que assistiram à sagração, as primeiras autoridades de Aveiro e de Faro e alguns sacerdotes. No seu brinde, o Senhor Bispo de Aveiro saudou o Ex.^{mo} Núncio Apostólico e o novo Bispo do Algarve. Por sua vez, o alto representante do Santo Padre manifestou o seu júbilo pela nomeação do Senhor D. Júlio e a confiança que deposita no seu futuro trabalho apostólico. Falou também o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, que recordou a história gloriosa do Algarve e evocou a memória dos seus maiores Prelados. O homenageado, por fim, dirigiu sau-

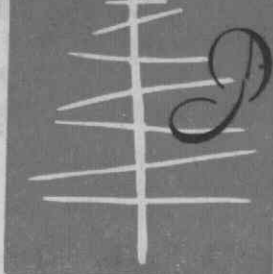
celho às 10 horas. Receberam-no ali, com festivas manifestações, a Câmara, as autoridades e o povo. Em expressivo discurso, o Presidente do Município, sr. Dr. Amadeu Cachim, comunicou a resolução da Câmara que concedera ao Bispo do Algarve o título de cidadão honorário da vila e dera o seu nome à rua que passa em frente do Lar de S. José.

Belíssimas palavras proferiu o homenageado, ao agradecer. «Aquilo que já era pelo coração — disse Sua Ex.^a Rev.^{ma} — fiquei a sê-lo de direito, autenticado pela outorga oficial de ilhavense que agora me foi conferida. São para mim extremamente comovedoras tantas provas de amizade e eu não tenho possibilidade de as agradecer. Uma coisa houve, porém, e essa continuará: a minha amizade pela gente de Ilhavo». E acrescentou: «Em todos estes anos, quanto fui capaz, quis amar-vos, em Deus. Fazer bem por amor de Deus. Cuidar das vossas almas sem esquecer que também somos corpo».

Embora com mau tempo, agreste e de chuva, o cortejo desde ali até à igreja matriz teve beleza e o calor humano de todos quantos deixaram suas casas para sau-

CONTINUA NA NONA PAGINA

CRÓNICA DE DIOGO ÁLVARO VIANA DE LEMOS



OUCO passava das três da tarde quando cheguei a Trancoso. São noventa metros de altitude a quarenta quilómetros da ESTRELA. Ares puros, sem dúvida, mas de enregelar... O barbeiro é acutilante, sopra veloz e de gume. Todavia à porta da casa familiar, o abraço quente de saudade e o carinho dos meus amenizou.

Iamos sem almoço e a canja da aldeia, pura e fumegante, nativa de galinha criada de pinto, deu fogo ao corpo e paz à alma.

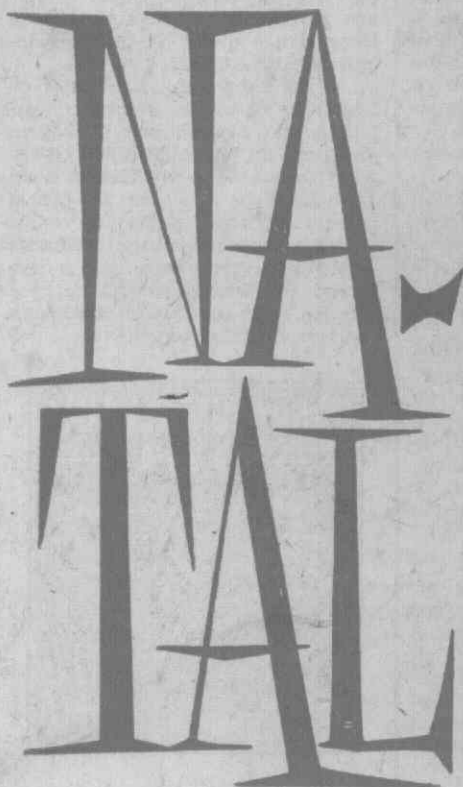
Fomos à lareira. As agulhas e a cavaca crepitavam alegres como que a dizem:—criaste o teu pinhal, deste-nos vida, aqui estamos sacrificando-nos pelo teu bem estar... O conforto, a alegria de nos encontrarmos em família, na proximidade do santo dia do Natal, repousaram o nosso espírito e vivemos horas de saudade em escassos minutos.

Quando éramos pequenos, iamos ao pinhal... era nosso o pinhal... era d'outrem... eram pinhas. A nossa pouca idade apenas nos ditava que eram pinhas para aquecer... não a nós que o sangue fervia-nos nas veias, mas ao avô que já pouco andava e que no seu velho gabão sorria de gozo ao «levantar» do lume. Quase dormitámos — o sonho era belo — recordação de verdes anos. Ao sentirmos o aconchego da bravura do lume, a exclamação irónica dos filhos que preferem a agrura da temperatura negativa a correr e saltar por entre cinzeiros e neve, temos saudade, muita saudade e compreendemos então que o nosso velhinho, o nosso avô, tinha razão em se alegrar com o fogo.

O vício imperou e após o almoço, arrostando com a temperatura, fomos ao café. A vila é de história, tem ameias e tem castelo. Saimos as «portas» em cata do amigo. Mas, SENHOR, neste dia a humanidade dá as mãos, como que a dizer ao PAI que estamos com ELE no dia da Anunciação. Somos todos pastores que, guiados pela Estrela, vamos a Belém adorar o MENINO que veio à Terra para redimir o turbilhão de pecados e salvar-nos. Somos todos por um e um por todos. Todos sentimos a GRAÇA e a GRAÇA é a verdade. É NATAL e o NATAL só tem um significado. Recorda que algures, muito longe, nasceu o SALVADOR. UM que foi exemplo. UM que veio ao mundo para sofrer com o único fim de mostrar à humanidade, homens e mulheres de então, de hoje, de todas as eras, que vale a pena sofrer pelo PAI para que um dia, longe ou perto, tenhamos a felicidade de ser recebidos no SEU seio.

Fui ao café! Era dia de mercado e veio-me à lembrança se a multidão que me rodeava tinha fé...! Se o seu NATAL iria ser igual ao meu... mas, transviei o pensamento... Trancoso mudou. Os ordeiros do trabalho de então, amantes das suas «sortes» que ao levantar do sol na linha do horizonte — e quanto o horizonte é largo nestas paragens — de enxada na

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



NA BEIRA SERRA

ANO XXXVI — NÚMERO 1780 — AVEIRO, 7-1-1966 — AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO